



PEDAGOGIAS DA IMPRENSA NEGRA: NARRATIVAS DE PRECONCEITOS RACIAIS NA INSTRUÇÃO (1916-1920)

INTRODUÇÃO: A presente pesquisa investiga as pedagogias da imprensa negra do jornal *O Exemplo*, numa perspectiva ampla de pedagogia, que incluem para além dos processos educativos formais os discursos e práticas culturais empreendidas sem o objetivo explícito de ensinar, mas que também contribuíram na formação de condutas e modos de ser da comunidade negra nas primeiras décadas do século XX. Trata-se de compreender os discursos e representações das lideranças negras do jornal *O Exemplo* sobre a educação, identificando e problematizando os modos de educar das lideranças afro-porto-alegrenses nos editoriais do jornal *O Exemplo*. Portanto, trata-se de uma pesquisa que prioriza o entendimento dos próprios afrodescendentes sobre educação. Que discursos e representações esses intelectuais negros articularam em suas denúncias contra os preconceitos raciais na educação? Quais foram os ensinamentos mais recorrentes acionados pelas denúncias contra o preconceito na instrução? De que forma as denúncias contra os preconceitos na instrução contribuíram na construção de identidades negras? Essas são algumas das questões que pretendemos abordar nesta pesquisa.

Thanise G. Atolini - Aluna do curso de História e Bolsista FAPERGS

Maria Angélica Zubaran - Professora do curso de História e do PPGEDU

METODOLOGIA: Em termos teóricos, trata-se de uma pesquisa que articula o campo teórico dos Estudos Culturais, particularmente os estudos sobre mídia e educação, com os estudos que investigam relações étnico-raciais e educação. Conforme demonstra Rosa Maria Bueno Fischer (2001) “a mídia opera no sentido de participar efetivamente da constituição de

OBJETIVO: O objetivo central da pesquisa é analisar as denúncias de preconceitos na instrução, nas primeiras décadas do século XX, entre os anos de 1916 a 1920. Neste sentido, pretende-se neste estudo investigar a positividade pedagógica do jornal *O Exemplo*, buscando refletir sobre o impacto da mídia impressa, particularmente da imprensa negra nos processos de formação dos sujeitos negros e na construção de suas subjetividades e identidades.

sujeitos e subjetividades, na medida em que produz imagens, significações, enfim, saberes que de alguma forma se dirigem à “educação” das pessoas, ensinando-lhes modos de ser e estar na cultura em que vivem” (p.12). Também os estudos sobre imprensa negra têm destacado a importância que os periódicos da imprensa negra atribuíram à educação de negros (as) no pós-abolição. Em termos metodológicos, num primeiro momento, mapeamos as denúncias de preconceitos raciais ocorridos na instrução entre os anos de 1916 a 1920. Em um segundo momento, analisamos quais foram os discursos mais recorrentes construídos pelos redatores do jornal nas narrativas contra os preconceitos raciais na instrução no Rio Grande do Sul.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Entre os resultados parciais da pesquisa foi possível observar que a imprensa negra, em particular o jornal *O Exemplo*, transgrediu e ultrapassou os limites do discurso racista dominante, quando os redatores afrodescendentes desafiaram simbolicamente as restrições impostas aos negros e denunciaram os preconceitos raciais na instrução. Os discursos denunciados construídos pelos redatores do jornal *O Exemplo* contra os preconceitos na instrução, valeram-se de múltiplos argumentos, entre os quais destacamos cinco casos entre outros, que foram nomeados no jornal como “preconceito na instrução”, para demonstrar o caráter transgressor dessas narrativas que romperam com os limites impostos pelo racismo à educação de afrodescendentes. A primeira denúncia referia-se ao preconceito de cor na instrução no Instituto Católico, na Vila de Estrela/RS. De acordo com os redatores, a irmã diretora do Colégio, irmã Branca, não aceitou duas meninas negras para estudarem na instituição. Quando apresentadas à diretora do colégio, ela justificou que ali não se aceitavam negros! Os jornalistas construíram sua denúncia do preconceito de cor no Instituto Católico, argumentando que se tratava de um ato contra “as doutrinas de fraternidade difundidas pela religião cristã”, criticando a “fé falsaria” e a “desfaçatez monástica” das irmãs católicas. O segundo caso, estava relacionado ao Dr. Alfredo Clemente Pinto, autor da obra *Seleção em Prosa e Verso* e diretor da Escola Complementar de Porto Alegre, que “ordenara que as colegiais de cor trigueira ou morena não figurassem nas homenagens que a Escola Complementar realizaria no Teatro São Pedro, no 07 de setembro de 1916, em homenagem à Independência da Pátria” (*O Exemplo*, 10/set/1916). O caso teve grande repercussão em outros jornais locais e nacionais. Nas narrativas que se seguiram, os jornalistas afrodescendentes combateram o preconceito de raça do Dr. Clemente Pinto reafirmando-se como brasileiros e destacando a contribuição do negro na construção da nação e representando o negro como parte integrante do povo brasileiro. Neste sentido, esses jornalistas associaram o combate aos preconceitos raciais na instrução com a defesa da nacionalidade, da pátria e do patriotismo e assim subverteram seus significados dominantes, construindo suas identidades “como filhos de um mesmo país” e argumentando em favor da “unificação de todos”.

No terceiro caso, ocorrido no Colégio Nossa Senhora dos Anjos, em Porto Alegre, o preconceito de cores foi denunciado como uma das razões da evasão escolar das crianças negras e lembrado como “um dos espantalhos a afugentar a frequência às escolas” o que segundo os redatores mostrava “o critério falho desses professores pagos pelo governo para distribuir o ensino ao povo [...] falseando esse princípio com a grosseira seleção de cores”. Neste excerto, o articulista fazia uma crítica aos professores da escola pública, mencionando em uma linguagem de cunho higienista, ser necessário “um vasto saneamento no nosso corpo magistral” (*O Exemplo*, 23/jun/1918, p.1). Os discursos mais recorrentes acionados pelos intelectuais negros nas denúncias contra o preconceito na instrução no jornal *O Exemplo* referiram-se à nação, à religião católica e a evasão escolar de crianças negras. Os possíveis ensinamentos ou pedagogias culturais que as denúncias contra o “odioso preconceito de raça” na instrução produziram e fizeram circular priorizaram os valores afrodescendentes na defesa da “pátria” e de uma educação antirracista, que “contribuísse para a união de todos”.

REFERÊNCIAS: FISCHER, Rosa M. B. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.28, n.1, p. 151-162, jan./jun. 2002
GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. *Preconceito Racial: modos, temas e tempos*. São Paulo: Cortez, 2008.
SANTOS, José Antônio dos. *Raiou a Alvorada: intelectuais negros e imprensa*, Pelotas (1907-1957). Pelotas: EDUFPEL, 2003.
SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo/ Tomaz Tadeu da Silva*. – 3. Ed; 5. reimp – Belo Horizonte; Autentica Editora, 2014.